

RESUMO - 10: DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS

DESIGUALDADES REGIONAIS NAS TAXAS DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NO BRASIL: ANÁLISE 2020-2023

Taliane Guedes Candido (talianeguedesc04@gmail.com)

*Gabriel Lopes Carneiro De Aragão Monteiro
(gabriel.monteiro@maisunifacisa.com.br)*

Beatriz De Lima Vitório Ferreira (beatriz.vitorio@maisunifacisa.com.br)

Talia Alexandrina Guedes Candido Sales (talianeguedesc04@mail.com)

Cícero Antônio Dos Santos Filho (cicero_santos_@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: As taxas de doação variam entre regiões brasileiras, refletindo desigualdades estruturais. **OBJETIVO:** Comparar taxas de doadores efetivos por milhão de população (pmp) por região no Brasil (2020–2023). **METODOLOGIA:** Estudo descritivo com dados públicos ABTO/RBT. Calculou-se doadores efetivos pmp por região/ano. Explorou-se associação (Pearson) entre pmp por UF (2023) e IDHM 2010, leitos de UTI/1000 hab e médicos/1000 hab. **RESULTADOS:** Em 2023, a taxa nacional de doadores efetivos foi de 19,9 pmp. As maiores taxas foram observadas na Região Sul (36,5 pmp), seguida do Sudeste (22,2 pmp), Centro-Oeste (14,1 pmp), Nordeste (13,0 pmp) e Norte (7,0 pmp). No período 2020–2023, a Região Norte apresentou o maior crescimento relativo (2,4 para 7,0 pmp; +191,7%), enquanto o Nordeste cresceu de 9,0 para 13,0 pmp (+44,4%). Paraná (42,5 pmp) e Santa Catarina (42,3 pmp) lideraram entre os estados, enquanto o Amapá não registrou doadores efetivos em 2023. Observou-se correlação positiva moderada entre

doadores pmp e IDHM ($r=0,576$), médicos por 1.000 habitantes ($r=0,537$) e leitos de UTI por 1.000 habitantes ($r=0,399$). A recusa familiar manteve-se elevada (42% no Brasil), variando de 33,8% na Região Sul a 59,1% no Centro-Oeste. CONCLUSÃO: Persistem desigualdades, com liderança do Sul e menor desempenho do Norte. A associação com indicadores estruturais e a alta recusa familiar sugerem estratégias territoriais: ampliar capacidade instalada, qualificar equipes e aprimorar a abordagem familiar.

Palavras-chave: doação de órgãos desigualdades regionais sistema único de saúde doadores efetivos epidemiologia.